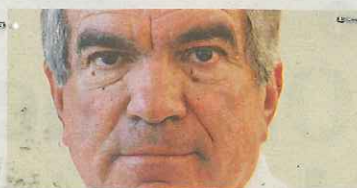


OPINIÃO



Economia Real

Luís Mira Amaral

geral@forumcompetitividade.org

A FATURA ELÉTRICA

Na fatura temos Energia + Tarifas de Acesso às Redes (TAR)+ Impostos. A TAR engloba os custos de interesse económico geral (CIEG) e redes (tarifas pelo seu uso).

Nos CIEG pelos quais pagámos em 2017 1927 milhões de euros temos: contratos de aquisição de energia (CAE), custos de manutenção do equilíbrio contratual (CMEC), garantias de potência, sobrecustos da produção em regime especial (PRE), sobrecustos das regiões autónomas e outros. Os CAE, CMEC e PRE custaram-nos em 2017 respetivamente 104, 320 e 1317 milhões de euros. Vê-se então que a parte de leão é devida à PRE e tem duas causas: sobrecusto do preço de venda à rede da PRE em relação aos preços do mercado grossista e o pagamento que fazemos nos CIEG por essa energia quando não a consumimos e a vendemos para Espanha a um preço praticamente nulo.

A eólica é a grande responsável pelo sobrecusto da PRE e estando os CMEC sob escrutínio convém referir que o grande custo dos CIEG vem da PRE e não dos CMEC. O enquadramento legal, o preço exagerado de venda à rede e a crescente potência eólica instalada na época de Manuel Pinho

O valor do IVA não é o responsável por termos dos preços mais elevados da eletricidade no espaço europeu

eriarão o verdadeiro cancro do sistema, os CMEC apenas o pagaram às centrais de produção em regime ordinário (PRO), na medida em que pagam os custos fixos de tais centrais que estão remetidas a um funcionamento pontual de apoio às intermitentes!

E como o preço de venda à rede da PRE é superior ao do mercado, quanto mais PRE renovável mais pagamos os sobrecustos nos CIEG e maior o preço final ao consumidor! Os CIEG, com os consumos estagnados, passaram em 15 anos de 500 milhões para os quase 2000 milhões de euros.

Em 2017 o conjunto TAR + Impostos representou 53% da fatura contra 47% da Energia, sendo os CIEG responsáveis por 33.4% do total contra apenas 18,7% do IVA.

E nos CIEG avultam os sobrecustos da PRE que são encargos de energia, mas que não aparecem na energia, sendo pois a fatura um embuste! E tal é aproveitado pelos rendeiros da eletricidade para dizerem que os 53% são impostos! E um ex-ministro das Finanças até disse que metade dos custos da eletricidade são políticos. Tem razão, o problema é político, só que nele avultam os CIEG, com rendas excessivas outorgadas pelo poder político aos produtores, e não apenas os impostos. Aliás, o valor do IVA não é o responsável por termos dos preços mais elevados da eletricidade no espaço europeu pois 19 países da UE têm IVA elétrico igual ou superior a 20%.

Engenheiro (IST)
e Economista (Msc NOVASBE)